

## Tema: Estomias

# Sentidos Atribuídos Pelos Estomizados Intestinais À Estomização E Sua Influência No Autocuidado

VANESSA DAMIANA MENIS SASAKI, André Aparecido da Silva Teles,, Natália Michelato Silva, Sara Rodrigues Rosado, Mariza Silva de Lima, Helena Megumi Sonobe

**INTRODUÇÃO:** O autocuidado é um dos aspectos fundamentais na reabilitação do estomizado intestinal, mas que deve ser analisada considerando-se todas as dimensões de sua vida, bem como as diferentes perspectivas do estomizado, da família e dos profissionais da saúde, participantes deste processo. **OBJETIVO:** Analisar os sentidos atribuídos pelos estomizados intestinais sobre o autocuidado com a estomia e os equipamentos coletores. **MÉTODO:** Estudo exploratório qualitativo, cuja coleta de dados ocorreu por meio de três encontros de grupo focal, entre maio e agosto de 2016 com estomizados intestinais de uma cidade paulista (CEP/EERP-USP Parecer nº 896.782/2014), com duas questões norteadoras: “Como tem sido para você viver com a bolsa?; e “O que é para você cuidar da sua bolsa de colostomia?”. Os critérios de seleção foram: estomizados intestinais; cadastrados no Programa de Ostomizados de São José do Rio Preto; com estomia há pelo menos seis meses; ambos os sexos; e idade acima de 18 anos. Os dados extraídos dos grupos focais com estomizados intestinais (gravados em áudio e transcritos), do registro dos observadores do grupo focal e do diário de campo foram interpretados com Análise Temática. **RESULTADOS:** Participaram oito estomizados intestinais, com média de 59,75 anos, maioria apresentava baixa escolaridade, casada, aposentada, com renda até 4 salários mínimos e coabitava com familiares; tempo de estomização entre 10 meses e 30 anos, maioria em decorrência do câncer, apresentava complicações de estoma/pele periestoma e utilizava equipamentos coletores de duas peças. O primeiro núcleo de sentido foi denominado “A experiência da estomização intestinal”, constituído de três unidades de sentidos: Assistência especializada ao estomizado – ênfase da importância da equipe de saúde durante o tratamento cirúrgico e o ensino do autocuidado para a alta hospitalar; Diagnóstico, terapêuticas e consequências – a influência dos acontecimentos clínicos e terapêuticos no autocuidado e a necessidade de cuidadores; e “Adaptações necessárias ou alcançadas – identificação de limites e das repercussões da estomização na vida destes participantes e de sua família, bem como formação da rede de apoio. Estes sentidos atribuídos à estomização pelos participantes mobilizam os aspectos físicos e psicossociais, sendo que fatores macrosociais e microsociais influenciam no autocuidado e no alcance de sua reabilitação. Por outro lado, para aprofundar o entendimento sobre o autocuidado é necessário ampliar e integrar as diferentes perspectivas de familiares cuidadores e dos profissionais que prestam assistência a esta clientela. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de assistência perioperatória especializada com inserção da família para favorecer o gerenciamento das situações da evolução clínica e das consequências das terapêuticas, pois estes interferem na realização do autocuidado por estes participantes.

Palavras-chave: Estomia, Autocuidado, Assistência perioperatória.

---

MODOLO, L.M. et al. *Rehabilitation of individuals with intestinal ostomy. British Journal of Nursing*, v. 24, p. S4-S11, 2015.

ROWBOTHAM, J. L. *Advances in rehabilitation of stoma patients. Cancer, Supplement 2*, 36:702-4, 1975.

TAYLOR, C; AZEVEDO-GILBERT, R.L; GABE, S. *Rehabilitation needs following stoma formation: a patient survey. British Journal of Community Nursing*, 17(3):102-7, 2012.

*BORWELL, B. Rehabilitation and stoma care: addressing the psychological needs. British Journal of Nursing (Stoma Care Supplement), 18(4): S20-S25, 2009.*